



# REBENA

## Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 12, 2025, p. 76 - 96

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

### Do EJA ao PROEJA e as metodologias ativas de aprendizagem: possibilidades necessárias para a próxima década

From EJA to PROEJA and active learning methodologies: necessary possibilities for the next decade

Eduardo Dias Leite<sup>1</sup> Ana Roberta Crisóstomo de Moraes<sup>2</sup>

DOI: [10.5281/zenodo.15882720](https://doi.org/10.5281/zenodo.15882720)

Submetido: 05/01/2025 Aprovado: 01/07/2025 Publicação: 14/07/2025

#### RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino carente de identidade e de experiências exitosas que indiquem caminhos alicerçados na compreensão do direito de todos à escolarização e à profissionalização, num contexto de *pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho*<sup>3</sup>. Diante disso, o objetivo desta pesquisa é investigar as possibilidades necessárias para alavancar as metodologias ativas de aprendizagem do EJA e PROEJA para a próxima década. A metodologia adotada foi a de pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa para um estudo descritivo, onde foram mostradas as características do EJA e do PROEJA, como também a legislação que os ampara a fim de se fazer a ponte entre as vivências desse público e o conhecimento necessário à sua evolução. Os resultados mostraram que a abordagem de aprendizagem não tem atraído o número de pessoas esperado. Se faz necessário criar políticas públicas em um processo mais dinâmico, que seja capaz de desenvolver nos estudantes, competências para participar e interagir num mundo global, altamente competitivo que valoriza a flexibilidade, criatividade e soluções inovadoras. Uma alternativa apresentada, é a utilização de metodologias ativas e ampliar este Programa juntamente com a Educação Profissional. A contribuição apresentada é a utilização de comunicação que, juntamente com as metodologias ativas, tragam novas possibilidades para melhorar a qualidade de aprendizagem dos estudantes da educação de jovens e adultos, conectando alunos e professores.

**Palavras-chave:** EJA. PROEJA. TICs. Metodologias ativas.

#### ABSTRACT

Youth and Adult Education is a type of education lacking identity and successful experiences that indicate paths based on the understanding of everyone's right to schooling and professional training, in a context of full personal development, preparation for exercising citizenship and qualification for work. In view of this, the objective of this research is to investigate the possibilities needed to leverage the active learning methodologies of EJA and PROEJA for the next decade. The methodology adopted was bibliographic research, with a qualitative approach for a descriptive study, which showed the characteristics of EJA and PROEJA, as well as the legislation that supports them in order to bridge the gap between the experiences of this public and the knowledge necessary for their development. The results showed that the learning approach has not attracted the expected number of people. It is necessary to create public policies in a more dynamic process, capable of developing in students the skills to participate and interact in a global, highly competitive world that values flexibility, creativity and innovative solutions. One alternative presented is the use of active methodologies and to expand this Program together with Professional Education. The contribution presented is the use of communication that, together with active methodologies, brings new possibilities to improve the quality of learning of students in youth and adult education, connecting students and teachers.

**Keywords:** EJA. PROEJA. ICTs. Active methodologies.

<sup>1</sup> Instituto Federal de Brasília - IFB. [eduardodiasleite@yahoo.com.br](mailto:eduardodiasleite@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Instituto Federal de Brasília - IFB. [robertacrisostomo@gmail.com](mailto:robertacrisostomo@gmail.com)

<sup>3</sup> Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Art. 205, sobre os objetivos da educação.

## 1. Introdução

Já dizia Paulo Freire que a educação é um ato político. Somos todos seres sociais e também seres políticos, com mais ou menos convicção. Fazer parte de uma sociedade é atuar politicamente, é poder expressar nossas ideias, aceitar as diferenças, definir as nossas escolhas e mediar conflitos. E como seres sociais e políticos, temos direitos e deveres, mas só teremos noção do que isso representa, se pudermos ter autonomia em nossos pensamentos e poder de escolha, ou seja, se tivermos consciência do “ser cidadão”.

Para que um cidadão goze dos direitos que lhe permitem participar da vida política, ele precisa saber interpretar o mundo e conhecer as leis. Um homem alienado não consegue realizar os seus sonhos, ele nem sabe o que é sonhar. Portanto, para que o cidadão sonhe os seus sonhos, o ser político faça as suas escolhas e o ser social se relacione com outros seres sociais, ele vai precisar de educação.

A partir da educação o homem se expande, constrói pontes no abismo, viaja para outros mundos e se dignifica. Educação também é um ato de amor, e como tal é “paciente e bondoso... tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (Coríntios, 13:4-8).

Partindo desse princípio, eis que temos uma educação que já sofreu muito, suportou muitos reveses e ainda assim, vem resistindo ao longo de sua jornada. Uma educação que não desiste de se reerguer a cada batalha perdida e a história vai mostrar que ela não foge à luta por um filho seu.

Tudo isso para dizer que a educação de jovens e adultos pede socorro! Como melhorar a autoestima dessa modalidade? Quais ferramentas e recursos podem ajudá-la a definir uma identidade? Esse artigo traz pequenos recortes sobre a educação de jovens e adultos e apresenta singelas contribuições para tornar o processo de ensino/aprendizagem mais prazeroso.

O ato de aprender deveria ser sempre exultante. Por meio das leituras realizadas, percebe-se que esse público é formado basicamente por pessoas ansiosas por melhores oportunidades na vida e no trabalho e que depositam na associação estudo/trabalho toda a possibilidade de realização pessoal.

Começamos por situar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), elencando fundamentos e princípios que configuram essas modalidades.

Depois, falamos sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e como elas impactam na atual sociedade, sobretudo a partir da Pandemia do Covid-19 ocorrida no ano de 2020.

Por fim, trazemos o conceito de metodologias ativas de aprendizagem e como elas atuam no processo de aquisição do conhecimento, como também de motivação, dos estudantes da educação de jovens e adultos. Dessa forma, queremos descobrir como elas podem contribuir para que o público do EJA e do PROEJA ressignifique seus caminhos.

O objetivo desta pesquisa é investigar as possibilidades necessárias para alavancar as metodologias ativas de aprendizagem do EJA e PROEJA para a próxima década. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de mostrar as características do EJA e do PROEJA, como também a legislação que os ampara a fim de se fazer a ponte entre as vivências desse público e o conhecimento necessário à sua evolução. Por fim, busca-se dar uma rápida pincelada sobre as novas tecnologias de comunicação que, juntamente com as metodologias ativas, trazem novas possibilidades para melhorar a qualidade de aprendizagem dos estudantes da educação de jovens e adultos, conectando alunos e professores.

## **2. Fundamentação Teórica**

### **2.1. Do EJA ao PROEJA**

A Educação de Jovens e Adultos, como é atualmente conhecida, esteve inicialmente presente no Brasil como uma prática social, que era realizada por instituições formais ou não governamentais, com poucos investimentos e ações que pudessem reduzir o elevado índice da população que não concluíram o ensino formativo básico na etapa regular. Dessa forma, a Educação de Jovens e Adultos – EJA e o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, atendem a um público que não concluiu a Educação Básica no período regular, ou seja, ficou fora da faixa etária convencional, mas que precisa dar continuidade aos seus estudos de onde parou, seja para concluir o ensino fundamental ou o ensino médio (Silva, 2023).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é uma modalidade que traz grandes desafios às políticas públicas de educação, uma vez que se trata de uma parcela da população que devido a fatores predominantemente socioeconômicos não conseguiu seguir o percurso escolar no tempo devido. É uma modalidade de ensino destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada (Brasil, 1996).

Este processo iniciou com os jesuítas, que no intuito de evangelizar e catequizar os habitantes da época, contribuíram com a alfabetização de jovens e adultos até o ano de 1759, quando foram expulsos por decisão do Marquês de Pombal (Silva, 2023).

Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 garanta a oferta de educação gratuita para jovens e adultos por meio de seus sistemas de ensino, de acordo com A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD, no 2º trimestre de 2022, cerca de 18% dos jovens de 14 a 29 anos de idade no Brasil, equivalente a quase 52 milhões de pessoas, não completaram o ensino médio, ou porque abandonaram, ou porque nunca frequentaram a escola.

Com a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil, verifica-se um impacto no processo de alfabetização de jovens e adultos. Em 1909 inicia com a construção das Escolas de Aprendizes Artífices, através do Decreto Federal número 7.566 em 23 de setembro de 1909. Segundo os autos do decreto, haveria “em cada uma das capitais dos Estados da República” mantidas pelo “Ministério da Agricultura, Indústria e Comercio” para o “ensino profissional primário gratuito” que “procurará formar operários e contramestres” (Silva, 2023).

A EJA ainda é uma modalidade que busca a sua identidade e esbarra em conteúdos resumidos, cursos acelerados, currículo distante da realidade do estudante trabalhador e metodologias equivocadas que desestimulam a continuidade dos estudos provocando a evasão elevada.

É importante que se busque caminhos para tornar essa escola mais atrativa e dinâmica, uma escola mais conectada com a realidade e com as novas tecnologias de conhecimento que possibilitem transformar os seus alunos em protagonista de suas próprias histórias, capazes de realizarem a sua leitura de mundo e de atuarem de forma consciente na transformação da sociedade.

Enquanto a prática bancária, como enfatizamos, implica numa espécie de anestesia, inibindo o poder criador dos educandos, a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica num constato ato de desvelamento da realidade (FREIRE, 2005).

Com o advento da Pandemia de Covid-19, houve uma ressignificação na forma de aprender e de ensinar; embora tudo isso tenha acontecido de maneira abrupta, muitas experiências têm mostrado novas possibilidades de interação com o mundo e revelado a necessidade de encontrar novas dinâmicas de conhecimento que possam melhorar as experiências acadêmicas dos alunos.

Dentro da educação de jovens e adultos, questões como metodologias apropriadas a esse público já vinham sendo discutidas, uma vez que essa é uma modalidade onde o educador precisa estar atento à complexidade das questões sociais que envolvem seus alunos e saber utilizá-las como ferramentas para compor a base a fim de definir estratégias que viabilizem a construção do conhecimento de forma favorável e produtiva.

Gadotti (1996), menciona que:

[...] própria realidade dos educandos, o educador conseguirá promover a motivação necessária à aprendizagem, despertando neles interesses e entusiasmos, abrindo-lhes um maior campo para os que estão aprendendo e, ao mesmo tempo, precisam ser estimulados para resgatar sua autoestima, pois a sua ignorância lhes trará ansiedade, angústia e complexo de inferioridade. Esses jovens e adultos são tão capazes como uma criança, exigindo somente mais técnica e metodologia eficientes para esse tipo de modalidade, (GADOTTI, 1996, p.83).

O período da Pandemia da Covid-19 foi um bom momento para refletirmos sobre o uso de novas tecnologias, de modalidades diferenciadas de ensino e de possíveis formas de integrá-las para expandir o leque de aprendizagem dos estudantes, considerando-os como indivíduos únicos com necessidades diferentes.

Paulo Freire, o maior referencial quando se fala em educação de jovens e adultos, defendia a ideia de uma sociedade voltada para a construção do saber, onde educandos e educadores estão sempre aprendendo uns com os outros e ambos sujeitos igualmente importantes no processo de ensinar e de aprender.

O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. Nesse sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua fala é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1996, p. 96).

Sendo assim, pensar no desafio de dar à EJA uma identidade pautada na diversidade de saberes que esse grupo traz para sala de aula, é traduzir em significado e relevância o papel de cada um na sociedade e imprimir a sua marca no mundo como ferramenta de autonomia e protagonismo.

### **2.1.1. Fundamentos e Princípios da Educação de Jovens e Adultos**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) está amparada em leis, resoluções e decretos que estabelecem os fundamentos e princípios nos quais essa modalidade de educação se organiza e se orienta. Dentre os instrumentos, temos:

Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 208, assegura a educação de jovens e adultos como um direito de todos:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de: I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) que trata da educação de jovens e adultos no Título V, capítulo II como modalidade da educação básica, superando sua dimensão de ensino supletivo, regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental.

Artigo 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000) - devem ser observadas na oferta e estrutura dos componentes curriculares dessa modalidade de ensino, estabelece que:

Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio.

Resolução CNE/CEB nº 01/2000

Artigo 6º - Cabe a cada sistema de ensino definir a estrutura e a duração dos cursos da Educação de Jovens e Adultos, respeitadas as diretrizes curriculares nacionais, a identidade desta modalidade de educação e o regime de colaboração entre os entes federativos.

Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/2001)

A Constituição Federal determina como um dos objetivos do Plano Nacional de Educação a integração de ações do poder público que conduzam à erradicação do analfabetismo (art. 214, I). Trata-se de tarefa que exige uma ampla mobilização de recursos humanos e financeiros por parte dos governos e da sociedade. Os déficits do atendimento no ensino fundamental resultaram, ao longo dos anos, num grande número de jovens e adultos que não tiveram acesso ou não lograram terminar o ensino fundamental obrigatório.

De acordo com o Decreto nº 5840, de 13 de julho de 2006, os cursos EJsAs podem ser oferecidos nas seguintes formas:

- 1- Educação profissional técnica de nível médio articulada/integrada com o ensino médio;
- 2- Formação inicial e continuada articulada/integrada com o ensino médio;
- 3- Formação inicial e continuada articulada/integrada com o ensino fundamental.

A idade mínima para acessar os cursos da EJA Ensino Fundamental é de 15 anos completos e para a EJA Ensino Médio é de 18 anos na data da matrícula.

Decreto nº. 5.478, de 24/06/2005 cria o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos.

Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006, incorpora os termos de abrangência, aprofunda seus princípios pedagógicos e passa a ser intitulado: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

### **2.1.2. Desafios do PROEJA**

O PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, foi projetado pelo O Ministério da Educação e Cultura – MEC, para atender aos estudantes a partir dos 18 anos com o 9.º ano do Ensino Fundamental concluído, mas que ainda não ingressaram no Ensino Médio. Acolhe essencialmente estudantes com trajetórias escolares interrompidas e em seu currículo, incorpora elementos propedêuticos e disciplinas do mundo do trabalho, numa visão universalizada abrangendo:

Por meio do Decreto nº. 5.840/2006, O MEC ampliou em termos de abrangência e aprofundado em seus princípios pedagógicos, passando a se chamar Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

## **2.2. Modalidades**

Passa assim, a contemplar os seguintes cursos na modalidade de educação de jovens e adultos:

- 1- Educação profissional técnica integrada ao ensino médio;
- 2- Educação profissional técnica concomitante ao ensino médio;
- 3- Qualificação profissional, incluindo a formação inicial e continuada integrada ao ensino fundamental;
- 4- Qualificação profissional, incluindo a formação inicial e continuada concomitante ao ensino fundamental;
- 5- Qualificação profissional, incluindo a formação inicial e continuada integrada ao ensino médio;
- 6- Qualificação profissional, incluindo a formação inicial e continuada concomitante ao ensino médio.

O atendimento ao público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ocorre, também, no:

- Programa Mulheres Mil, realizado pelas instituições da Rede Federal;
- Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem Urbano) e; via
- Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Certific), no caso de reconhecimento de saberes e certificação profissional, tendo em vista peculiaridades dos perfis do público e especificidades relacionadas aos processos de aprendizagem.

Ampliar a oferta de Educação Profissional Tecnológica (EPT), articulada com a educação básica é um grande desafio ainda a ser superado, constituindo-se uma meta do Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei nº 13.005/2014), com a expectativa de que, pelo menos 25% da oferta da matrícula de EJA esteja integrada à EPT.

### 2.3. Ações

Para a implantação do Proeja foram realizadas diversas ações. Dentre elas destacam-se:

- Financiamento para a abertura de cursos do Proeja ofertados nas redes federal e estadual;
- Elaboração de documentos base da política;
- Oferta de cursos de formação continuada para profissionais da educação e de cursos de pós-graduação *stricto sensu*;
- Inserção contributiva visando melhorar o processo educativo e minimizar a evasão escolar;
- Incremento de recursos da assistência estudantil da Rede Federal para o atendimento de jovens e adultos matriculados no Proeja e fomento à oferta de curso Proeja FIC Fundamental, junto aos municípios, inclusive, com a articulação de processos de certificação profissional.

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, estabelece a obrigatoriedade da oferta de vagas distribuídas da seguinte forma: 50% das vagas na modalidade de cursos técnicos, sendo a sua maioria, preferencialmente, na forma integrada ao ensino médio. 20% deverão ser direcionados para programas especiais de formação pedagógica. 30% reservados para outras modalidades, tais como Formação Inicial Continuada (FIC), especializações, mestrados profissionais e doutorados (BRASIL, 2010).

Dentro dos 30%, a oferta de vagas para os cursos PROEJA por instituições federais de ensino, de acordo com o Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, fica estabelecido no Art. 2º, §1 que:

As instituições referidas no caput disponibilizarão ao PROEJA, em 2006, no mínimo dez por cento do total das vagas de ingresso da instituição, tomando como referência o quantitativo de matrículas do ano anterior, ampliando essa oferta a partir do ano de 2007 (BRASIL, 2006).

Dessa forma, o PROEJA estabeleceu novos princípios e concepções para esta modalidade de ensino, também trouxe novas perspectivas nas discussões acerca da educação de jovens e adultos e tem se configurado em uma luta cheia de desafios em sua história de implantação dentro das instituições públicas de ensino.

Esse programa propõe a formação integral do indivíduo, integrando a formação geral e a formação profissional na modalidade EJA num mesmo currículo, no sentido de unificar as duas formações num mesmo espaço objetivando superar a divisão social histórica do trabalho que separa em lados opostos a ação de pensar e a ação de executar.

Entender o PROEJA como uma política pública implica assumir no espaço escolar a possibilidade de integração entre as diversas ações a partir de negociações com a comunidade escolar e com a comunidade externa, de forma dialógica e dialética, no sentido de promover a gestão democrática e participativa, buscando reais condições de oferta deste programa, considerando as condições materiais e estruturais da instituição, o trabalho dos seus professores e as particularidades dos estudantes do programa (ZORZI & PEIXOTO, 2010, p. 20-21).

De acordo com o Decreto nº. 5.840/2006, a implementação deste Programa compreende a construção de um projeto possível de sociedade mais igualitária e fundamenta-se nos eixos norteadores das políticas de educação profissional vigentes em suas estruturas, que visa oportunizar uma sólida educação, seja ela básica ou profissional, contemplando a formação integral do indivíduo. Por este caminho, o educando terá a possibilidade de integrar-se à sociedade contribuindo com as suas referências culturais, sociais, históricas e intelectuais a fim de promover as transformações necessárias que lhe darão condições para ressignificar o seu espaço e ser coparticipante das mudanças de sua realidade.

Em que a oferta organizada se faz orientada a proporcionar a formação de cidadãos-profissionais capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos (Decreto nº. 5.840/2006).

Contudo, apesar de todos os esforços empregados, a batalha para manter programas como o PROEJA tem sido grandiosa. Diante das dificuldades que o mundo tem apresentado como o avanço da criminalidade, a crise financeira, as altas taxas de desemprego e políticas públicas ineficientes, é de se esperar que o indivíduo dê prioridade à sua subsistência, deixando muitas vezes a escola em segundo plano. Cada vez mais a educação tem perdido o seu poder de atração em meio

à falsa ilusão de que a escolarização não mais se constitui como um caminho para a ascensão social, pois, temos muitos exemplos de sujeitos, que mesmo com o nível superior concluído, não têm conseguido se colocar no mercado de trabalho.

Portanto, é fundamental que a escola promova o senso crítico dos estudantes, trabalhadores ou não, para que possam romper um ciclo onde não há a valorização da educação e que se reflete na próxima geração transmitindo de pai para filho uma concepção negativa que perpetua as desigualdades.

#### **2.4. Metodologias ativas de aprendizagem e o protagonismo do aluno**

Um dos grandes desafios na educação de jovens e adultos é encontrar metodologias de ensino que ofereçam ao estudante métodos simples e eficientes de aprendizagem onde ele seja o protagonista da sua própria história.

O processo de ensino/aprendizagem não se resume mais a uma mera transmissão de conhecimentos onde o aluno assiste a tudo de forma passiva; devemos pensar nas demandas atuais que imersas em uma complexidade de fatores, reivindicam por mudanças estruturais em diversos setores, dentre eles, a educação, dessa forma, tem-se adotado as metodologias ativas como método para o processo de ensino e aprendizagem. Essas metodologias ativas são compreendidas como práticas pedagógicas alternativas ao ensino tradicional (Valente, 2018; Santos e Castaman, 2022).

Com o avanço da tecnologia, vamos percebendo o quão rápido o mundo vai mudando, porém, a escola não tem conseguido se ajustar na mesma velocidade, descortinando pouco a pouco um sistema obsoleto frente às inovações contemporâneas. Assim sendo, a escola hoje, mais do que nunca, precisa se adaptar ao que é novo e novíssimo, para que cumpra o seu papel de oferecer ao educando ferramentas para dominar a vida e compreender o mundo, onde o estudante-trabalhador precisa de métodos que estimulem a criatividade e a sua interação entre pares e professores, num movimento que o motive a estar em sala de aula e que possibilite o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo do indivíduo (Perrenoud, 1999).

Pontes (2021) destaca que o professor, enquanto mediador do conhecimento, busca constantemente estratégias para minimizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos. No entanto, muitos estudantes não conseguem assimilar e compreender os modelos propostos, o que acaba por limitar o processo de ensino e aprendizagem à aplicação de metodologias quase sempre tradicionais — comprometendo, assim, a construção do pensamento crítico.

Nessa perspectiva, entende-se que metodologias ativas, quando bem aplicadas, podem contribuir significativamente para a formação de sujeitos aptos a atuar no mundo do trabalho de maneira crítica, reflexiva e consciente, superando a lógica da mera formação técnica e instrumental, e

possibilitando uma atuação profissional pautada na dignidade e na autonomia (Da Silva, Lima e Pontes, 2023).

Pensar em novas ferramentas ou metodologias inovadoras para melhorar o processo de ensino e aprendizagem não tem a ver, necessariamente, em lidar com equipamentos e softwares sofisticados, mas preferencialmente com a forma de se colocar o conhecimento ao alcance da realidade de quem aprende, aproximando a teoria à prática, promovendo o diálogo e o desenvolvimento das habilidades intelectuais (Perrenoud, 1999).

Assim, as metodologias ativas de aprendizagem se configuram como ferramentas eficazes que trazem benefícios à aprendizagem dos alunos e podem ser usadas em sala de aula com ou sem o auxílio das TICs.

Ao falarmos de metodologias ativas, podemos dizer que elas são ferramentas que ajudam a ensinar. Elas trazem em sua essência o propósito de transformar o aluno em protagonista da sua própria aprendizagem. Nesse sentido, é crucial que o relacionamento aluno e professor seja mais próximo, o que conseqüentemente vai possibilitar mais diálogo e mais possibilidades de crescimento para ambas as partes. Bacich e Moran (2018) enfatizam que as metodologias ativas se constituem em estratégias aplicadas nos processos de ensino e aprendizagem que tomam o aprendiz como centro deste processo. Desta forma, privilegia-se a formação de um estudante reflexivo, criativo, autônomo e protagonista de sua aprendizagem (Santos e Castaman, 2022).

Apesar de construírem propostas interessantes para a educação, acreditamos que as metodologias ativas, assim como o uso de tecnologias em educação, apesar de apresentarem uma proposta interessante para a educação não podem ser consideradas o centro das transformações do problema (Pischetola; Miranda, 2021, Santos e Castaman, 2022). Para trabalhar essa proposta, apresentamos seis (06) métodos relacionados às metodologias ativas, os quais podem interagir ou serem mesclados entre si:

#### **2.4.1. Aprendizagem Baseada em Problemas – PBL**

A sigla PBL vem de *problem based learning*, esse método explora a investigação, a criatividade e a reflexão a partir de um desafio que deve ser resolvido de maneira colaborativa, permitindo que possíveis soluções sejam consideradas, analisadas e definidas. Neste método o professor atua como um mediador, buscando trazer para a sala de aula situações reais e dando apoio para que os estudantes consigam encontrar as soluções por eles mesmos. Tudo isso deve ser feito pensando no conteúdo que se quer trabalhar, a fim de dar subsídios que vinculem as descobertas dos alunos às bases tecnológicas da disciplina, trazendo significado no conhecimento que se quer adquirir. Ela tem por objetivo auxiliar o aluno a compreender novos conceitos pela resolução de problemas

relacionados às suas futuras profissões e também propõe mudanças na organização curricular (Bacich e Moran, 2018).

#### **2.4.2. Aprendizagem Baseada em Projetos**

Essa metodologia é bem semelhante à metodologia de aprendizagem baseada em problemas. Ela também é trabalhada a partir de um caso real onde os alunos devem buscar a solução, porém, envolve uma parte prática. Nesse caso, além de buscar soluções para o problema apresentado, o aluno também deverá trabalhar num projeto prático aonde ele terá que lidar com obstáculos e assim contorná-los e resolver o desafio proposto. Normalmente é desenvolvida em três etapas: na primeira, o aluno é levado a pesquisar sobre o tema, e por esse motivo é essencial que existam meios para ele realizar essa pesquisa, como computadores, por exemplo.

Nesta etapa, o professor pode aplicar questionários a fim de verificar o que aluno aprendeu de teoria até o momento. Na terceira etapa, é o momento de o aluno poder demonstrar de forma prática o conhecimento adquirido; isso pode ser feito por meio de ferramentas tecnológicas ou realizando uma tarefa prática vinculada com o seu curso, no caso de um PROEJA, como se estivessem, de fato, atuando na profissão de forma real. Pode ser desenvolvido por grupos ou individualmente, em horas ou ao longo de um semestre, dentro de uma unidade curricular ou como projetos integradores/interdisciplinares (Bacich e Moran, 2018).

#### **2.4.3. Estudo de caso**

Neste caso pode ser apresentado uma situação problema sem solução, ou pode trazer uma resolução a qual o estudante deve avaliar como válida ou sugerir uma nova. Nesse método, O professor elabora e apresenta aos alunos a descrição de uma situação problema de contexto real, ou próximo da realidade, que envolva uma tomada de decisão. Ela traz a perspectiva de quem está envolvido diretamente com o problema ou de quem tem a responsabilidade de apontá-lo ou de solucioná-lo, é uma técnica que permite ao estudante ter maior proximidade com a situação profissional real ou simulada” (Leal; Miranda; Nova, 2019).

Apesar de parecer com a aprendizagem baseada em problemas, tem distinções, por ser atividade restrita a um conteúdo específico, que difere do PBL que abrange vários conteúdos, neste caso, é necessário que o aluno já tenha entrado em contato com o conteúdo do estudo de caso, onde o aluno tem pouca ou nenhuma necessidade de buscar informações adicionais (Santos e Castaman, 2022).

#### **2.4.4. Sala de aula invertida**

Nessa metodologia, o professor escolhe um tema com o qual deseja trabalhar com os alunos e indica um material para que eles estudem antecipadamente em casa, podendo esse ser um vídeo, um artigo acadêmico, um podcast, enfim, algo que desperte interesse no grupo. No dia da abordagem, o professor pode passar um exercício para verificar o que cada aluno aprendeu por conta própria, e a partir daí ele pode organizar uma exposição dos alunos a fim de que eles possam explicar para turma aquilo que aprenderem. Essa abordagem permite o uso das TICs e o professor pode explorar os recursos por meio de videoconferências, realizar enquetes eletrônicas, sugerindo links para pesquisas. Nesse processo também pode ser explorado os benefícios que o espaço virtual oferece por meio da interação entre os membros do grupo para que tirem dúvidas ou façam comentários sobre o tema escolhido. “A inversão tem um alcance maior quando é combinada com algumas dimensões da personalização/individualização, como a autonomia e a flexibilização” (Bacich; Moran, 2018, p. 55).

#### **2.4.5. Aprendizagem por Pares**

Incentiva a construção do conhecimento por meio da interação entre os alunos ao longo das aulas. A ideia é favorecer o debate provocado por perguntas conceituais de múltipla escolha, planejada pelo docente a fim de oportunizar a reflexão e o senso crítico. Os colegas conversam uns com os outros sobre o tema proposto o que permite ao docente verificar o nível de aprendizado atingido. Além disso, é uma forma de obter feedback contínuo entre aluno e professor. Pode ser promovido debates entre os alunos com objetivo de engajá-los no processo de aprendizagem e melhorar o entendimento dos conceitos abordados nas aulas e na sua relação com a realidade (DAROS, 2018).

#### **2.4.6. Gamificação**

Incluir a experiência dos jogos no aprendizado tem o propósito de adotar a lógica, regras e o design do esquema para tornar o ensino mais atraente, motivador e dinâmico. Essa estratégia exige a resolução de problemas propostos pelo jogo com a intenção de levar para as situações reais, desafios encontrados no jogo, engajando as pessoas envolvidas, trabalhando a memória, a resolução de conflitos, a tomada de decisão e o raciocínio, proporcionando a melhoria do aprendizado.

Nesse bloco, tivemos a oportunidade de conhecer algumas das metodologias ativas que podem ser trabalhadas em turmas de educação de jovens e adultos, e que podem despertar um interesse pelo conhecimento por parte dos educandos e trazer resultados positivos, criando possibilidades de êxito na educação formal. Jogos de tabuleiro, competição entre pessoas (ou grupos)

em que há atividades a serem cumpridas e um vencedor também são identificados nos jogos. Na educação, o processo de gamificação consiste no uso de recursos de mecânica, estética e dinâmicas dos jogos em atividades educacionais (Figueiredo; Paz; Junqueira, 2015).

Na Quadro 1 apresenta-se a síntese das principais contribuições sobre o empreendedorismo social difundidos na literatura.

**Quadro 1** – Principais autores e contribuições

| <b>Autor</b>                      | <b>Contribuições</b>  |
|-----------------------------------|---|
| Freire, P. (2020)                 | Defende a educação de jovens e adultos a partir de uma perspectiva crítica, onde a educação é transformadora e emancipadora, promovendo a cidadania.              |
| Almeida, C.;<br>Silva, T. (2022)  | Discutem as metodologias ativas, destacando o ensino centrado no aluno e a importância dessas práticas para a aprendizagem significativa na EJA e PROEJA.         |
| Oliveira, M.;<br>Costa, R. (2021) | Analisa a aplicação do ensino híbrido na educação de jovens e adultos, destacando suas potencialidades para uma aprendizagem mais flexível e personalizada.       |
| Souza, A. (2021)                  | Explora os desafios e as vantagens da educação profissional integrada ao ensino médio (PROEJA), promovendo a formação cidadã e a inserção no mercado de trabalho. |
| Souza, J.; Almeida, R. (2023)     | Estudam a aprendizagem baseada em projetos, como uma metodologia ativa que envolve os alunos na resolução de problemas reais, conectando teoria e prática.        |
| Bacich e Moran (2018)             | Metodologias ativas para educação inovadora.  |
| Gadotti (1996)                    | Importância da autoestima na Educação de Jovens e Adultos (EJA)   |
| Santos e Castaman (2022)          | Conceitos de metodologias ativas e sua aplicação.   |
| Zorzi e Peixoto (2010)            | Perspectivas e desafios do Programa Nacional de Integração da Educação (PROEJA).  |
| Daros (2018)                      | Estratégias pedagógicas inovadoras para aprendizado ativo.  |

Fonte: elaborado pelos autores

### 3. Metodologia

A metodologia adotada para esta pesquisa é de abordagem qualitativa. Por abordagem qualitativa e os dados coletados são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada, por preocupar-se mais com o processo do que com o produto” (Prodanov; Freitas, 2013).

A finalidade deste estudo é descritiva. Sampieri, Collado e Lúcio (2006) enfatizam que as pesquisas descritivas buscam especificar propriedades e características importantes do fenômeno analisado.

Quanto aos procedimentos técnicos, optou-se por uma revisão bibliográfica baseada em uma seleção de trabalhos publicados em forma de artigos ou textos dissertativos (monografias e dissertações), e disponibilizados em bases de dados de acesso público. Também se buscou informação em livros com essa mesma temática.

### 4. Resultados e Discussão

Por se tratar de pesquisa bibliográfica, as considerações apresentadas neste artigo são fonte de leitura sobre o tema escolhido, tendo este revelado, de forma constante, a urgência em adotar

novas estratégias de aprendizagem na educação de jovens e adultos que atraiam o seu público e que ofereçam condições de êxito acadêmico numa conjuntura de incertezas pelas quais o país tem passado devido à falta de políticas públicas em diversas áreas.

Está claro quando se diz que a escola precisa urgentemente se adequar às tecnologias vigentes e modernizar as suas intervenções para que ela volte a ser uma perspectiva viável de obtenção do conhecimento através de atividades contextualizadas por temas socialmente relevantes.

As tecnologias da informação estão presentes na esfera econômica, produtiva e financeira (tecnologias da produção), veiculam produtos simbólicos (tecnologias de sistemas de signo), estão a serviço dos detentores de poder na era da globalização (tecnologias do poder) e têm a capacidade de transformar as estruturas mentais das pessoas e os modelos de compreensão da realidade (tecnologias do eu). (SÁEZ, 1999, p. 16).

Nesse sentido, não basta apenas instrumentalizar a escola. Precisamos também exigir que haja um investimento em infraestrutura, treinamentos e recursos para promover a inclusão digital dos estudantes como forma de democratizar o conhecimento, por vezes prejudicado por não se ter políticas adequadas que mantenham o progresso escolar, com a utilização de tecnologia acessível e que possa incluir o maior número de pessoas.

Para tornar a escola mais atraente propomos que seja feita uma releitura nas abordagens de aprendizagem. Esse requisito é muito importante e pode fazer toda a diferença no processo de ensino/aprendizagem.

O desafio imposto à escola por esta nova sociedade é imenso; o que se lhe pede é que seja capaz de desenvolver nos estudantes competências para participar e interagir num mundo global, altamente competitivo que valoriza o ser-se flexível, criativo, capaz de encontrar soluções inovadoras para os problemas de amanhã, ou seja, a capacidade de compreendermos que a aprendizagem não é um processo estático, mas algo que deve acontecer ao longo de toda a vida. (COUTINHO, 2011, p.5)

As metodologias ativas de aprendizagem configuram-se hoje como uma das possibilidades mais viáveis de mudança imediata de postura dentro das salas aulas, pois muitas não requerem, necessariamente, o uso de tecnologias de informação e comunicação, mas causam grande impacto quando aplicadas de forma adequada, objetivando o desenvolvimento integral do estudante.

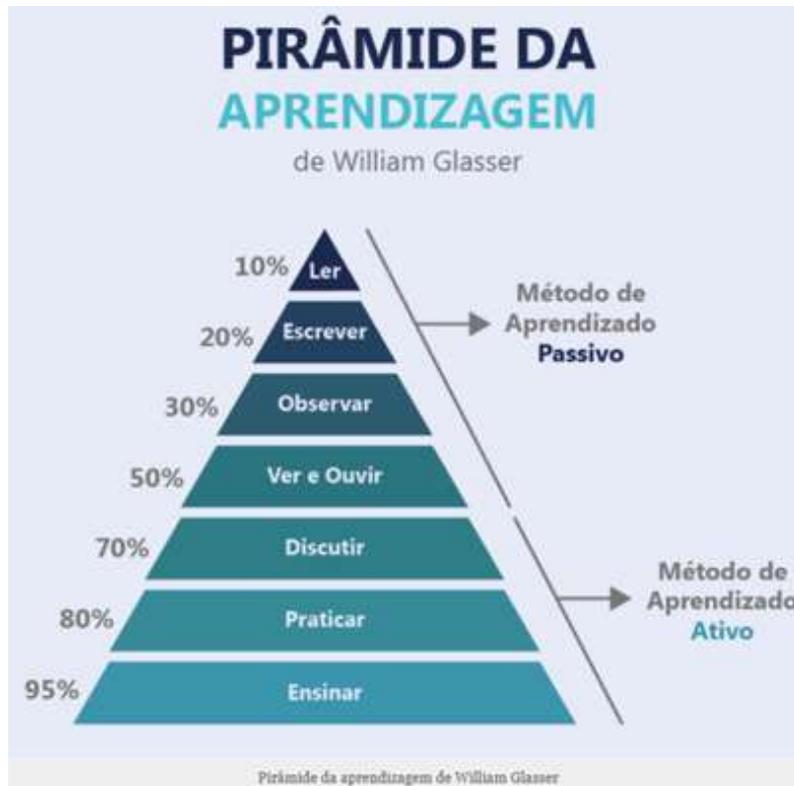
Experiências relatadas nos livros, em sites, ambientes virtuais de aprendizagem e demais instrumentos acadêmicos, mostram as metodologias ativas de aprendizagem, com ou sem o uso das TICs, atendem às novas exigências da atualidade que apontam para um ensino mais humanizado e dialogado, considerando as experiências de vida dos estudantes e tornando protagonista de sua história.

Faz sentido questionarmos qual será o papel da escola enquanto instituição de ensino consagrada ao longo do tempo como local onde se “formam” cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade. Esta é uma temática que vem ocupando a atenção de muitos investigadores e que não está isenta de polêmica; pela nossa parte, acreditamos que a escola vai continuar a ser um local propiciador ao desenvolvimento do ser humano na sua plenitude. Mas claro que não será o único e não faz sentido que se vejam estes dois mundos – a educação formal e informal – como rivais mas antes como parceiros na formação dos nossos jovens que nasceram na era digital. (COUTINHO, 2011, p.18)

Portanto, a educação não é estática, ela está em constante movimento e deve ser confrontada e reajustada; deve ser uma continuidade do indivíduo em toda a plenitude do seu saber e dos seus talentos. A escola deve oportunizar a tomada de consciência, a construção do sujeito na forma integral abarcando o ser social, político e cidadão, consciente de suas responsabilidades e de seu papel nas estruturas sociais.

De acordo com Nascimento; Palheta e Silva (2022), a pirâmide da aprendizagem concebida pelo psiquiatra norte-americano William Glasser, representada na Figura 2, é possível observar que as formas mais eficientes para se obter o aprendizado, se dá por meio da discussão, da prática e do ato de ensinar, ou seja, que atribui ao aprendizado ativo quando se ensina algo para alguém.

Figura 2 – Pirâmide de Aprendizado de William Glasser



Fonte: Portal Antenados (2021).

A sua teoria defende que a assimilação do conteúdo pode ser melhor, dependendo do modo como acontece o estudo. Quanto mais interativo, maior será a fixação do conteúdo.

Historicamente, o Brasil gerou um grande contingente populacional que não conseguiu completar a escolaridade básica: 52,1 milhões de brasileiros não concluíram o Ensino Fundamental e outros 19,2 milhões possuem o Ensino Médio incompleto. Por isso, é importante que o País consiga expandir a oferta de programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em 2020, havia três milhões de matrículas de EJA no Brasil. As regiões Nordeste e Sudeste são as que possuem o maior número de matrículas nessa modalidade: 1,2 milhão e 938,9 mil, respectivamente (Anuário Brasileiro da Educação Básica, 2021).

**Tabela 1** - Número de matrículas na EJA – Brasil – 2010 e 2020

|  | 2010             | 2020             |
|--|------------------|------------------|
| <b>Total EJA</b>                                 | <b>4.325.587</b> | <b>3.002.749</b> |
| <b>EJA integrada à Educação Profissional</b>     | 53.161           | 54.238           |
| <b>EJA não integrada à Educação Profissional</b> | 4.272.426        | 2.948.511        |

Fonte: Anuário de Educação Básica, 2021

Embora a meta do Plano Nacional de Educação – PNE, seja de oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de Educação de Jovens e Adultos na forma integrada à Educação Profissional, nos ensinos Fundamental e Médio, nos dados do Anuário de Educação Básica de 2021, Tabela 1, percebe-se que o Programa não tem evoluído, no período de 2010 - 2020.

O Parecer do Conselho Nacional de Educação - CNE/CEB N.º 1/2021, cita que “esse público tem o trabalho como prioridade e necessidade diferenciada de organização dos demais tempos da vida e que, ao retomar ao processo de escolarização, precisa assumir o compromisso do presente para a construção do futuro”. Os estudantes da EJA apresentam um histórico de descontinuidade escolar e, por conta disso, necessitam voltar à escola para elevar seu nível acadêmico, concluindo a educação básica, de preferência integrada com a educação profissional técnica, conforme apresentado na LDB, Art. 37, a fim de possibilitar oportunidades de melhorias em suas vidas nos aspectos não só econômico, mas também social e cultural (Anuário Brasileiro da Educação Básica, 2021).

Para Euclides (2023), o conhecimento tem a função de fazer o homem se entender no mundo e na sociedade e é justamente esse conhecimento que lhes está sendo negado, um conhecimento indispensável para que tenham acesso às competências e habilidades necessárias à formação humana integral, cidadã e profissional.

Nesse sentido, para um público de estudantes-trabalhadores, onde se faz necessário o uso de estratégias que colaborem com um aprendizado mais significativo e eficaz, ter uma metodologia que atenda a esse objetivo, poderá ser um diferencial em meio às várias propostas pedagógicas que temos disponíveis, uma vez que o aprendiz requer metodologias adequadas que o ajudem a desenvolver suas competências, habilidades e atitudes.

Dentre essas propostas, foram apresentadas as metodologias ativas de aprendizagem frente aos desafios da escola contemporânea, que, aliadas às tecnologias de informação e comunicação poderão revolucionar uma educação que há muito clama por mudanças estruturais.

Porém, é importante salientar que sem a adoção de políticas públicas que contemplem a capacitação docente, a fim de oferecer subsídios para o domínio das novas tecnologias pedagógicas e sem inclusão digital dos estudantes, essa empreitada torna-se carente de sucesso, uma vez que os esforços devem ser universalizados, como forma de sanar os problemas numa perspectiva global.

## **5. Considerações Finais**

Esta pesquisa buscou investigar as possibilidades necessárias para alavancar as metodologias ativas de aprendizagem no EJA e PROEJA para a próxima década. Os resultados mostraram que, apesar de ser reconhecida a necessidade de novas estratégias para a inclusão de estudantes do grupo de jovens e adultos na escola, a abordagem de aprendizagem adotada ainda não tem atraído o número de pessoas esperado.

O desafio imposto à escola para atrair esse público é imenso, sendo necessário criar políticas públicas por meio de um processo mais dinâmico, capaz de desenvolver nos estudantes competências para participar e interagir em um mundo global, altamente competitivo, que valoriza a flexibilidade, a criatividade e soluções inovadoras para os problemas do futuro (Coutinho, 2011). A pesquisa aponta, ainda, que uma boa alternativa é a utilização de metodologias ativas, conforme demonstrado na pirâmide da aprendizagem de William Glasser.

Outra possibilidade apresentada é a ampliação do programa, articulando-o com a Educação Profissional.

As limitações desta pesquisa residem no fato de se tratar de um estudo exclusivamente bibliográfico. Com a realização de um trabalho de campo e a observação direta dos atores envolvidos, seria possível obter resultados com maior profundidade, contribuindo para pesquisas futuras.

Conclui-se, portanto, que, nessa modalidade de ensino, há uma grande necessidade de renovar as práticas pedagógicas que atendam ao processo de ensino e aprendizagem de jovens e adultos, valorizando seus conhecimentos e experiências em uma perspectiva dinâmica, reconstrutiva e libertadora.

## Referências

ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. EJA – Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: [https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario\\_21final.pdf](https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario_21final.pdf). Acesso em 02 jan. 2024.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BASEGIO, Leandro Jesus; BORGES, Márcia de Castro. **Educação de Jovens e adultos e reflexões sobre novas práticas pedagógicas**. Curitiba: InterSaber, 2013.

BASEGIO, Leandro Luiz; MEDEIROS, Renato da Luz. **Educação de Jovens e Adultos: problemas e soluções**. Curitiba: InterSaber, 2012.

BRASIL. Congresso Nacional. Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005. Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, 1996.

BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

COUTINHO, Clara Pereira. Sociedade da Informação, Conhecimento e Aprendizagem Desafios para a Educação no Século XXI. **Revista de Educação**, Vol. XVIII, nº 1, pp. 5-22, 2011.

DAROS, Fausto Camargo Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

DA SILVA, Marici Lopes; LIMA, Irene Batista; PONTES, Edel Alexandre Silva. Aprendizagem significativa e o uso de metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. **Observatório de la economía latinoamericana**, v. 21, n. 8, p. 9038-9050, 2023.

EUCLYDES, A. L. **O papel da coordenação pedagógica na constituição do currículo integrado no Curso Técnico em Administração no PROEJA no Instituto Federal De Brasília**. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal, 2023.

FIGUEIREDO, Mércia; PAZ, Tatiana; JUNQUEIRA, Eduardo. Gamificação e educação: um estado da arte das pesquisas realizadas no Brasil. In: Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 4., 2015, Maceió. **Anais dos Workshops**[...]. Maceió: Cbie-laclo, 2015. p. 1154-1163.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir (Org.). **Educação de jovens e adultos: as experiências do MOVASP**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1996.

HEIN, Ana Catarina Angeloni. **Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.

IBGE EDUCA JOVENS. Conheça o Brasil – População. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao>. Acesso em: 01 jan. 2024.

LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa (org.). **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2019.

MELLO, Cleyson de Moraes (Coord.). **Metodologia ativas: desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora**. Rio de Janeiro: Freias Bastos, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)**. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/proeja>. Acesso em 01 jan. 2024.

NASCIMENTO, Marcus; PALHETA, Daniel; SILVA, Rubens. Sequência didática baseada na pirâmide de aprendizagem de William glasser para o ensino de física moderna em uma perspectiva CTSA. **Revista do Professor de Física**, v. 6, n. Especial, p. 544-553, 2022.

OLIVEIRA, Ramon. **Jovens, ensino médio e educação profissional – Políticas Públicas em Debate** [livro eletrônico]. Campinas: Papirus, 2020.

PAULA, Claudia Regina; OLIVEIRA, Marcia Cristina. **Educação de Jovens e Adultos: a educação ao longo da vida** [Livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2012.

PONTES, Edel Alexandre Silva. A Práxis do Professor de Matemática por Intermédio dos Processos Básicos e das Dimensões da Aprendizagem de Knud Illeris. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 2, p. 78-88, 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feviale, 2013

SÁEZ, V. M. M. **Globalización, nuevas tecnologías y comunicación**. Madrid: Ediciones de la Torre, 1999.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. **Metodologia da pesquisa**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, Danielle Fernandes Amaro dos; CASTAMAN, Ana Sara. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 334-357, jan./abr. 2022.

SILVA, Romaro Antonio. **Apropriação de práticas de numeramento na EJA/Proeja em comunidades quilombolas do estado Amapá-Brasil: a etnomatemática como possibilidade de ensino**. Tese de Doutorado em Ciências da Educação, Universidade do Minho, Braga, 2023.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian de; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. 26-44.

ZORZI, Fernanda; PEIXOTO, Juraciara Paganello. **Refletindo sobre PROEJA: Produções de Bento Gonçalves**. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2010.